

ENTRE A ASTRONOMIA E A ESCRITA: O EFEITO DA VIVÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Patricia Lago Pedebos ¹

Melissa Giéli Esteves Barbieri ²

Clara Zeni Camargo Dornelles ³

Flávia Azambuja ⁴

Resumo:

O presente trabalho efetuou uma análise dos efeitos da extensão universitária em seus construtores, especificamente no projeto Laboratório de Leitura e Produção Textual - LAB e no Programa Astronomia para Todos. O LAB propõe o desenvolvimento de oficinas voltadas à leitura, escuta e produção textual para toda comunidade externa e interna à universidade e é ligado diretamente ao Jornal Universitário do Pampa, um webjornal interdisciplinar. A ação Astronomia para Todos assume o papel principal de promover a divulgação da astronomia. As duas propostas foram conectadas em 2017 visando fortalecer o caráter multidisciplinar que o jornal possui e o viés articulador dos programas entre comunidades acadêmica e externa. Tendo em vista a ideia de que as duas ações de extensão possuem resultados qualitativos não contabilizados, uma pesquisa foi realizada, através de entrevistas com participantes das ações, para entender e encontrar estes conhecimentos adquiridos. Ao final, notou-se que a extensão universitária reúne não só a consolidação dos conhecimentos acadêmicos trabalhados em sala de aula, mas também crescimento pessoal e profissional aos envolvidos.

Palavras-chave: Extensão Universitária, construtores da extensão, conhecimentos emancipadores, resultados qualitativos.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ENTRE A ASTRONOMIA E A ESCRITA: O EFEITO DA VIVÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

¹ Aluno de graduação. patricia.o.lago@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. melestevesgb@gmail.com. Co-autor

³ Docente. claradornelles@gmail.com. Orientador

⁴ Aluno de pós-graduação. flaviazambujaalves@gmail.com. Co-orientador



ENTRE A ASTRONOMIA E A ESCRITA: O EFEITO DA VIVÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma análise dos frutos qualitativos do projeto Laboratório de Leitura e Produção Textual - LAB e do Programa Astronomia para Todos, no âmbito da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, buscando entender os conhecimentos agregadores que essas propostas de extensão trazem e o papel na formação profissional de seus membros. Luciana Maria Cerqueira Castro explana de quão enriquecedoras são estas ações de extensão:

A extensão possui algumas características que se bem exploradas podem vir a contribuir para uma mudança no processo de ensinar e aprender: possuem um arsenal metodológico diferenciado; é feita de encontros entre alunos, professores e comunidades. (CASTRO, 2004, p.5)

Segundo o portal da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, a extensão assume o papel de promover a articulação entre a universidade e a sociedade, levando o conhecimento e realimentando práticas acadêmicas a partir dessa relação. Mas na realidade isso ocorre? E como ocorre?

Antes de analisar quaisquer resultados das propostas, é cabível compreender do que se trata cada uma delas. De acordo com o Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão da UNIPAMPA o projeto de extensão Laboratório de Leitura e Produção Textual propõe o desenvolvimento de oficinas voltadas à leitura, escuta e produção textual (oral, escrita e multi/hipermodal) para toda comunidade externa e interna à universidade. Uma das oficinas realizadas em 2012 culminou na criação do Jornal Universitário do Pampa (Junipampa), um espaço para expressão informativa, crítica e artística através de um webjornal multidisciplinar. Desde então, as oficinas do LAB têm objetivado a produção de textos para veiculação no jornal digital.

Em 2017, visando fortalecer o caráter interdisciplinar que o jornal possui e seu viés articulador entre comunidades acadêmica e externa, surgiu a parceria com o Programa Astronomia para Todos. Este programa, baseado também no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão da UNIPAMPA, assume o papel principal de promover a divulgação da astronomia, expondo, popularizando e despertando o interesse para o assunto a diversos públicos em diferentes municípios da região de abrangência da universidade, através da realização de atividades como sessões no planetário inflável, jogos educativos e palestras.

A universidade afeta a população onde está inserida em um processo lento, que aos poucos constrói pontes entre a academia e a comunidade externa, muitas vezes através de atividades de extensão como as explanadas anteriormente. É interessante dar densidade para as experiências vividas percebendo como os docentes e discentes participantes dessas ações são afetados com essa conexão (universidade $\longleftrightarrow$ comunidade) e o quão rico isto se torna para o campo educativo. Essa construção de saber consta no Fórum Nacional:

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2000/2001, p.5)

Em vista disso, torna-se importante verificar como as duas propostas de extensão valorizam as vivências de seus integrantes, enriquecem seu lado profissional e pessoal e até onde os resultados vão, já que ultrapassam os números oficiais, como a quantidade de pessoas atendidas, resultando em conhecimentos emancipadores, que segundo Luciana:

Não despreza a técnica em prol da ideologia, mas une as duas para produção de um novo conhecimento, mais humano, mais cidadão, mais centrado nas questões cruciais do mundo à sua volta. (CASTRO, 2004, p.4)

Tendo em vista isto, o objetivo deste trabalho é compreender e analisar os aprendizados que se mostram de formas subjetivas e não são possíveis de contabilizar nas propostas de extensão, em especial no LAB e no Programa Astronomia para Todos. Afinal, o que os estudantes da universidade aprendem quando são construtores de ações de extensão?

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foram selecionados três integrantes de cada uma das ações de extensão, considerando principalmente aqueles que possuíam maior vivência dentro das propostas. Após a definição do universo amostral, a entrevista foi empregada como técnica de pesquisa para a captação das informações e dos aprendizados adquiridos a partir do envolvimento com a extensão universitária. As perguntas tinham como foco principal entender o que cada entrevistado havia adquirido tanto para o ramo profissional quanto pessoal e quais experiências foram significativas durante a atuação nos programas.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os entrevistados, de ambas as propostas, sentiram que os programas alteraram sua forma de pensar em diversos aspectos. Em alguns casos, as ações de extensão mostraram novos rumos profissionais que os participantes poderiam tomar ao terminar o curso. Também foi relatada a importância de um contato real que obtiveram com algo trabalhado na vida acadêmica, alterando o foco de reprodução do conhecimento para a construção do conhecimento.

É interessante ressaltar a fala que esteve presente na maioria dos entrevistados, eles perceberam que os resultados obtidos nos programas nem sempre podem ser mensurados qualitativamente. Um deles comentou sobre sua percepção onde muitas vezes na academia os resultados e o desenvolvimento de

pesquisa são tidos como a parte principal e mais importante. Mas durante a vivência nos programas, além de realizar pesquisas e se preocupar com os efeitos da extensão na vida dos participantes externos, havia sempre certa importância com as pessoas envolvidas possibilitando a criação de laços e a construção de afinidade. Os resultados iam além dos números: a relação humana entre as pessoas.

Como as propostas de extensão trabalham com a comunidade externa, apesar de atuar diversas vezes com objetivo de levar o conhecimento, lidam também com a troca de saberes entre os discentes, docentes e os participantes externos. Foram proporcionados contatos com culturas que talvez jamais iriam encontrar fora dos projetos, como comunidades indígenas, crianças em situação de vulnerabilidade social e falantes de outras línguas. Através disso, podendo olhar alguns assuntos sob outras perspectivas, conhecer outras realidades e derrubar muros em relação a outras culturas. Além disso, o contato com outras pessoas das equipes do LAB e Astronomia para Todos, onde são reunidos indivíduos de diferentes cursos e que trazem formas de pensar distintas, possibilitou um enriquecimento pessoal a todos.

Fora o crescimento técnico e individual, as ações de extensão, segundo os participantes da entrevista, funcionam como divulgadores da academia. A universidade federal refere-se a uma instituição da sociedade e a ela tem que se referenciar, é fundamental mostrar a comunidade que trata-se de um lugar para todos e que é possível fazer dela uma realidade na vida de qualquer sujeito. A Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé é relativamente atual, funcionando desde 2008, localizada em um bairro periférico da cidade. Mesmo assim, a proximidade física não garante que a comunidade local interaja com ela, muitas pessoas não se apropriam da UNIPAMPA como pública e de ensino gratuito. A extensão assume muitas vezes esse papel de trazer as instituições federais para junto da sociedade e estabelecer uma relação entre o público externo e a academia.

Sobre a extensão universitária em si, durante uma das entrevistas surgiu a clara ideia de que universidade possui uma obrigação com a sociedade: proporcionar diferentes motivações para que as pessoas possam se atrair pelos mais variados assuntos. Não é possível se interessar por algo que não é conhecido, que não se sabe a existência ou o quão interessante pode ser aprender e pensar sobre. Muitas vezes isso é alcançado através das propostas de extensão que apresentam um universo diferente a comunidade não acadêmica, por exemplo através de textos no webjornal Junipampa ou sessões com o planetário. As propostas de extensão então, levam subsídios para despertar a vontade de saber mais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A riqueza que as ações de extensão reúnem, dificilmente são encontradas nas outras modalidades. Além de oferecer aos participantes ganho profissional possibilitando trabalhar seus conhecimentos adquiridos na academia, há uma fração humana e calorosa que muitas vezes aparenta ser desconsiderável. O presente trabalho mostrou que os construtores de extensão ao caminharem juntos com a comunidade externa na consolidação de um saber, adquirem muito além dos conhecimentos acadêmicos que os programas se propõem a apresentar, ambos (alunos e sociedade externa) alcançam uma percepção maior sobre si mesmos e sobre o outro. Refletindo não só na vida pessoal, como também na vida profissional de cada um.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Plano Nacional de Extensão Universitária: Edição Atualizada; 2000/2001.

BRASIL. Universidade Federal do Pampa, Extensão; 2015. Acesso em: 30 de agosto de 2017. Disponível em: <http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/apresentacao-extensao>.

BRASIL. Universidade Federal do Pampa, Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa Ensino e Extensão. Astronomia para Todos, RS. 2017. Acesso em: 30 de agosto de 2017. Disponível em: https://www10.unipampa.edu.br//portal/resumo.php?projeto_id=7518.

BRASIL. Universidade Federal do Pampa, Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa Ensino e Extensão. Laboratório de Leitura e Produção Textual: escrita colaborativa e experimental no Jornal Universitário do Pampa Bagé, RS. 2017. Acesso em: 30 de agosto de 2017. Disponível em: https://www10.unipampa.edu.br//portal/resumo.php?projeto_id=4011.

CASTRO, L. A. Universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.